



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE HUMANIDADES
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FAGNE DE ALMEIDA OLIVEIRA

**A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA NA AVICULTURA: um olhar sobre a
monopolização do território no município de Olivedos – PB**

Campina Grande - PB
2021

FAGNE DE ALMEIDA OLIVEIRA

**A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA NA AVICULTURA: Um olhar sobre a
monopolização do território no município de Olivedos – PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Aline Barboza de Lima

CAMPINA GRANDE - PB

2021

FAGNE DE ALMEIDA OLIVEIRA

**A ORGANIZAÇÃO PRODUTIVA NA AVICULTURA: Um olhar sobre a
monopolização do território no município de Olivedos – PB.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado e aprovado em ____/____/ 2021 como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Geografia, Unidade Acadêmica de Geografia – UAG, Curso de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, pela seguinte banca examinadora:

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Aline Barboza de Lima
(orientadora)

Prof^ª Dr^ª Ana Néri Cavalcante Batista
(examinadora externo)

Prof^ª Dr^ª Nirvana Lígia Albino Rafael de Sá
(examinadora externo)

DEDICATÓRIA

Decido este trabalho aos meus queridos pais Maria de Fátima e Edmilson por tudo que me proporcionaram na vida até o momento. O meu sentimento de gratidão é insuficiente para suprir tudo que fizeram por mim.

AGRADECIMENTOS

Quero deixar aqui registrado os nomes das pessoas as quais fizeram parte de forma importante nessa minha caminhada de graduação e na formação do ser o qual me compreendo hoje. E, principalmente, nesses últimos quase dois anos tão especiais e atípicos, de um lado, a eminente reta final do curso, e por outro, esse isolamento social, gerando preocupações em período de estudo solitário carregado de frustrações e anseios.

Agradeço inicialmente à minha família, por terem me condicionado a chegar nessa etapa de vida, com apoio e suporte. Minha mãe, guerreira que tem muito a ensinar de suas lutas e batalhas inimagináveis, a cada dia que passa se supera mais e mais. E ao meu pai, homem digno e batalhador que fez de tudo para proporcionar educação aos seus filhos, saiba que não só cumpriu, como fez e faz além. Tenho em você o espelho de ser humano, e o orgulho de carregar princípios e valores ensinados.

Aos meus irmãos, Amanda e Artur, os tenho como admiração por serem quem são e inspiração nos diversos caminhos da vida que trilham, sou como um aprendiz que almeja seguir os passos e vivências de vocês.

A ela, a mulher da minha vida, Iracy, um amor de adolescentes que cresceu e amadureceu tornando-se o que é hoje, que sempre teve paciência à espera de meus planos e nunca me abandonou. Nesses 8 anos que se passaram, e mais agora, em uma nova etapa de nossas vidas que vem, tenho a certeza de que estou de mãos dadas com a pessoa certa.

Agradeço a professora Dr^a Aline, orientadora que esteve sempre paciente e solícita a ajudar, pela compreensão de momentos complicados que passei e nas decisões tomadas, sempre otimista com relação à pesquisa nunca deixando a peteca cair.

Agradeço a minha turma de 2016.1 pelo convívio e aprendizagem que pudemos compartilhar nessa graduação e a todos que prometi presentear com frango. Em especial, ficam como eternos amigos que a universidade deu, John e Anselmo, duas pessoas de corações puros que simbolizam a ideia de verdadeiros amigos.

A todos, minha gratidão.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem na produção avícola a sua base de pesquisa, e essa atividade tem se tornado presente na área rural do Município de Olivedos/PB, entre os anos de 2011 e 2019, quando houve significativo aumento dessa produção. Esta pesquisa apresenta como objetivo a análise do processo de monopolização do território a partir da atividade avícola no município de Olivedos- PB, assim como, compreender as implicações no cotidiano do produtor inserido nesse contexto atividade e verificando as dinâmicas existentes e decorrentes dessa produção. A pesquisa tem natureza qualitativa sendo desenvolvido metodologicamente a partir de uma pesquisa participante. Tendo como conceitos fundamentais: monopolização do território, agricultura camponesa, subordinação, sujeição, sistema de integração, políticas públicas e produção avícola. O presente trabalho está dividido em dois capítulos, no primeiro, utilizando-se de fontes secundárias para levantamento bibliográfico, já no segundo, com resultados e discussões recorreu-se a fontes primárias com a realização da pesquisa participante na comunidade local nas propriedades das granjas Moura, Pedra de Amolar I e II, Letícia, Santa Terezinha, Lajedo das Bestas, Lajedo da Boa-Vista.

Palavras-chave: Avicultura. Monopolização do território. Inserção Camponesa.

ABSTRACT

This course completion work has poultry production as its research base, and this activity has become present in the rural area of the Municipality of Olivedos/PB, between 2011 and 2019, when there was a significant increase in this production. This research aims to analyze the territory monopolization process from the poultry activity in the municipality of Olivedos-PB, as well as to understand the implications in the daily life of the producer inserted in this activity context and verifying the existing dynamics and resulting from this production. The research has a qualitative nature, being methodologically developed from a participant research. Having as fundamental concepts: territory monopolization, peasant agriculture, subordination, subjection, integration system, public policies and poultry production. The present work is divided into two chapters, in the first, using secondary sources for bibliographic research, in the second, with results and discussions, primary sources were used with the realization of participatory research in the local community on the properties of the Moura farms, Pedra de Amolar I and II, Letícia, Santa Terezinha, Lajedo das Bestas, Lajedo da Boa-Vista.

Keywords: Poultry. Territorial monopolization. Peasant insertion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do município de Olivedos	17
Figura 2 - Evolução do rebanho de aves em Olivedos-PB entre 2011 e 2019	19
Figura 3 - Mapa de espacialização da avicultura em Olivedos-PB	21
Figura 4 - Atividades de responsabilidade da empresa contratante.....	23
Figura 5 - Ciclo de processos que ocorrem no aviário.....	25

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Produção por rebanho no município de Olivedos-PB	18
---	----

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Limpeza do aviário na granja Pedra de Amolar I.....	26
Fotografia 3 - Produção automática nos 15 dias de alojamento nas granjas Moura em Olivedos-PB	26
Fotografia 4 - Período de pernoite na granja Letícia em Olivedos-PB.....	26
Fotografia 5 - Aviário com sistema automatizado com frangos de idade avançada granja Moura em Olivedos-PB.....	27
Fotografia 6 - Entorno dos aviários na granja Moura	29
Fotografia 7 - (A) granja Pedra de Amolar I, (B) granja Santa Terezinha (C) granja Letícia, (D) granja Lajedo da Boa-Vista.....	30
Fotografia 8 - Aviário com estrutura de 150m e painel solar granja Moura	31
Fotografia 9 - Aviário semiautomatizado granja Pedra de Amolar I.....	31
Fotografia 10 - Aviários com estrutura manual granja Pedra de Amolar II.....	32
Fotografia 11 - Aviário com sistema de ventilação granja Moura	33
Fotografia 12 - Aviário sem sistema de ventilação com idade avançada.	33
Fotografia 13 - Estrutura moderna do forno automático.....	35
Fotografia 14 - Produtora sentada no meio da produção sem nenhuma proteção.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	17
3.1 A inserção camponesa na avicultura no município de Olivedos	17
3.2 A organização produtiva na avicultura	22
3.3 Infraestrutura e equipamentos da avicultura	28
3.4 Efeitos da monopolização do território nas relações de trabalho, na saúde e no ambiente.....	33
3.5 A avicultura e a recriação do campesinato em Olivedos	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
5. REFERÊNCIAS.....	42

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala do campo brasileiro é inevitável não fazer a ligação com a história propriamente dita do Brasil, pois, foi através do campo e do trato com a terra que na história do país muitos dos principais fatos ocorreram ou estiveram ligados por algum motivo. Fato que para muitos estudiosos concede ao país um caráter agrário¹, afirmação que inclusive é percebida até os dias atuais. Desde o início do desenvolvimento urbano em meados do século XX, que provocou o êxodo rural, as marcas deixadas foram bastante significativas na zona rural brasileira, ora um espaço agrário deficiente abandonado, ora um celeiro de oportunidades.

Essa relação campo-cidade sempre esteve em movimento, seja em contraposição ou inter-relação, numa espécie de gangorra, até a chegada da tecnologia no campo, que veio para diminuir algumas deficiências, principalmente em caráter desenvolvimentista e econômico. Situação que inicialmente teve como condição o atendimento para as demandas urbanas na sua ideia central, mas que acabou por reconfigurar totalmente a dinâmica do território agrário, com a entrada de maquinário. Nesse processo, o regime de trabalho acaba por substituir mão de obra humana, com as escalas de produtividade tornando-se cada vez mais elevadas, possibilitando surgimento e desaparecimento de algumas funções.

Tudo isso vivenciado com bases nos moldes de produção capitalista, a obtenção cada vez maior de lucro em detrimento da redução de despesa e tempo. Colaborando e caracterizando o agronegócio brasileiro, setor crucial na economia brasileira, que vem absorvendo bastante aparato tecnológico e baseado em avanços científicos. Nesse contexto, destaca-se a avicultura, setor da agropecuária responsável pela criação e abate de aves, desde o início do processo da cadeia produtiva até o consumidor, que tem crescido exponencialmente, tanto em relação produtiva, como em expansão por regiões. Nessa cadeia, como indústria de alimentos, estão inseridos processos amplos que demandam outras cadeias, são eles: a produção de insumos básicos, mercado de frigoríficos, fabricação de equipamentos, investimentos em pesquisa genética, produtos químicos e farmacêuticos (SEBRAE, 2008).

Partindo dessa lógica de expansão e reprodução, o agronegócio faz uso da monopolização do território, no qual estratégias são aplicadas para que em sistema de redes de influência em determinado território venha a ser dominante nos circuitos de produção (BURITI, 2017). Portanto, o circuito de produção da avicultura de corte, colabora para esses mecanismos

¹ País com grande potencial agrícola economicamente, e também, historicamente a agricultura foi uma das principais atividades base para consolidação do país em âmbito social, econômico e político.

através de pequenas e grandes empresas e, ao passo que essas estratégias ganham força e terreno, acontece a territorialização e o controle do território pelas relações de produção.

A partir dessa dinâmica, o espaço rural está envolvido nessa cadeia produtiva, onde se desenvolve o trabalho dos produtores rurais. Essa inserção ocorre na medida em que as empresas demandam uma parte da produção para fora de suas instalações, o que lhes garante maior lucro pela exploração desse trabalho rural, além de consolidar a monopolização do território.

A maior produção da avicultura de corte concentra-se no Centro-Sul do país, mas na Paraíba existem empresas que buscam expandir-se no mercado local, aproveitando o menor número de concorrentes, o que faz do estado um dos destaques regionais. Essa atividade tem se tornado presente na área rural do Município de Olivedos/PB, inserido no circuito produtivo desde 2011, quando houve significativo aumento dessa produção.

Esta pesquisa apresenta como objetivo a análise do processo de monopolização do território a partir da atividade avícola no município de Olivedos- PB, assim como, compreender as implicações no cotidiano do produtor inserido nesse contexto de atividade e verificando as dinâmicas existentes e decorrentes dessa produção.

A motivação pela escolha do referido município e tema para desenvolvimento dessa pesquisa decorreu da oportunidade de investigação pela vivência pessoal no setor da avicultura atrelada a formação acadêmica. Vivência essa que ocorre desde 2010 com atividades ligadas ao campo, além de possuir uma familiares e parentes que trabalham com essa produção avícola, e nisso, a capacidade adquirida ao longo da graduação com relação a análise de contextos sociais dos atores e de espaços geográficos, possibilitou relacionar o pesquisador com a pesquisa significativa e participante.

A partir dessa experiência, foi possível analisar as relações sociais de produção que envolvem a existência de organizações produtivas camponesas atreladas ao desenvolvimento da industrialização da agricultura a partir do setor avícola. Por conseguinte, a pesquisa irá delinear sobre os seguintes conceitos da Geografia Agrária, a monopolização do território, bem como, as relações não capitalistas de produção e também, abordando a agricultura tanto em relação a modernização, quanto com relação ao trabalho familiar do campesinato.

Em nosso universo de pesquisa, evidencia-se o espaço agrícola do Município de Olivedos-PB, pela presença dos produtores rurais, que estão ligados à produção avícola de forma direta e indireta, e ainda, a figura das empresas na produção, que nesta pesquisa não serão identificadas nominalmente.

Este trabalho tem natureza qualitativa sendo desenvolvido metodologicamente a partir de uma pesquisa participante e recorte temporal relativo ao período entre 2011 e 2019. Vale ressaltar, que nessa pesquisa participante os dados coletados e experiências relatadas não foram feitos em um período pré-determinado e nem com estruturação de entrevistas, prevaleceu o cotidiano e experiências construídas e percebidas ao longo do recorte temporal. No primeiro momento, utilizando-se de fontes secundárias o levantamento bibliográfico deu-se por meio de periódico, anais de eventos acadêmicos e obras para desenvolver conceitos fundamentais deste trabalho, tais como: monopolização do território, agricultura camponesa, subordinação, sujeição, sistema de integração, políticas públicas e produção avícola.

Em um segundo momento, recorreu-se a fontes primárias com a realização da pesquisa participante. Ou seja, o envolvimento da própria comunidade na análise da realidade e mediante da interlocução com produtores, assim como da própria experiência no setor, permitindo diagnosticar possíveis divergências e pontos de debates teóricos. (BRANDÃO, 2007). No universo da pesquisa foram mapeadas 18 propriedades produtivas da avicultura, dessas, 7 propriedades da comunidade local contribuíram nessa pesquisa participante, foram as granjas Moura, Pedra de Amolar I e II, Letícia, Santa Terezinha, Lajedo das Bestas e Lajedo da Boa Vista, propriedades essas que estiveram mais próximas no cotidiano de troca de experiências.

O presente trabalho está dividido em dois capítulos. O primeiro capítulo trata da fundamentação teórica do trabalho, realizada a partir de revisão bibliográfica sobre os aspectos conceituais que envolvem a discussão sobre a monopolização do território a partir da avicultura. O segundo capítulo refere-se aos resultados e discussões, contendo uma breve caracterização do Município de Olivedos, apresentação de dados referentes à avicultura no período selecionado, posteriormente analisados. Em seguida, descrevemos a organização produtiva dessa cadeia, pontuando as dualidades da relação produtor-empresa. E por fim, buscamos analisar a realidade dos camponeses através de relatos e experiências vivenciadas, bem como, compreendendo um pouco do dia a dia dessa atividade no espaço rural.

No que se refere ao município de Olivedos, por ser de pequeno porte, e, pela crescente presença dessa atividade nos últimos anos, o alvo dessa pesquisa é entender os efeitos dessa lógica de produção na perspectiva de microescala, tendo em vista as influências da macro escala dessa lógica, frente ao controle produtivo que a empresa tem ou impõe. Portanto, com uma atividade que faz uso das relações não capitalistas de produção, em alguns casos a partir de processos de subordinação camponesa, é necessário compreender as dificuldades enfrentadas pelos produtores, a atuação das empresas e sua relação com aqueles, em vista de um panorama geral desse contexto.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A agricultura sob o modo capitalista de produção tem sido desenvolvida no sentido de possibilitar a diminuição dos custos e a ampliação da produtividade. Historicamente, a atividade agrícola no capitalismo tendeu ao endividamento, em geral causado pelos preços altos de insumos e maquinários para viabilizar a produção e o valor baixo da venda da produção agrícola (OLIVEIRA, 2007).

É nesse contexto que o monopólio industrial se implanta na circulação, subordinando a produção. A agroindústria buscou unir a indústria à produção agrícola, para permitir um melhoramento dos preços agrícolas. Desse modo, a agricultura camponesa é inserida no processo produtivo, mas a partir de um processo de subordinação:

E esse processo geral da sujeição da renda da terra ao capital monopolista engendra, contraditoriamente, o processo de concentração/especialização desse produtor familiar subordinado, esse camponês que conheceu, em menos de cinquenta anos, um aumento violento da produtividade do seu trabalho. Aumento esse que certamente está na base da criação dessa nova realidade: a da concentração das terras entre os camponeses. A questão que se coloca agora é a seguinte: esse processo vertiginoso de transferência de renda da agricultura camponesa para o capital, sobretudo industrial, não terá limites? (OLIVEIRA, 2007, p.35)

Nesse sentido de ampliação do modo de produção capitalista sobre o espaço agrário, para entendimento das transformações e das realidades distintas, as contribuições de Panta e Moreira (2018), Buriti (2017) e Ribeiro et al (2015) têm como concordância a ideia de que essas transformações ocorrem em dois processos, a monopolização do território e a territorialização do capital.

Apesar de serem processos distintos, apresentando similaridades na origem. Se, por um lado são pautados no modo de produção capitalista e sua expansão no campo, por outro se dissociam quanto às necessidades nas relações sociais e dos agentes sociais envolvidos. Em vista disso, a territorialização do capital baseia-se na expropriação do camponês e ação do capital no território (PANTA e MOREIRA, 2018). Ou seja, na tomada dos meios de produção e apropriação física, na avicultura podemos observar nos grandes centros agroindustriais, bem como, filiais e centros de distribuição.

Por conseguinte, a monopolização do território é o ponto de controle de circulação de mercadorias, da produção e comercialização, sem a existência da expropriação do agricultor, usando da subordinação através do trabalho não assalariado, para apropriação da renda da terra. “Dito de outra forma, neste caso, a monopolização do território pelo capital ocorre sem a territorialização do capital, dado que, para produzir o capital, os camponeses precisam manter a sua recriação e sua territorialização” (CORREIA & MOREIRA, 2014, p.5).

Para Buriti (2017), esses processos são estratégias as quais o capital faz uso no território, de forma excludente e seletiva, pelas diversas formas de extração da mais-valia. Isto é, a renda da terra, devido aos vastos espaços alcançados, cria várias disparidades em razão do caráter soberano e dominador do capital sobre a propriedade da terra.

Diante desse cenário a avicultura de corte é confrontada com esses debates teóricos relativos a um setor agropecuário em larga expansão no espaço rural. O sistema de integração atua como porta de entrada para inserção da produção avícola no campo, na qual uma etapa da cadeia produtiva ver-se, agora, distante das instalações agroindustriais. Neste caso, Dantas (2018) bem afirma que o sistema de integração consegue apropriar-se por meio das novas e múltiplas áreas de produtividade, em que o integrado está condicionado a produzir em determinados padrões, reforçando assim a subordinação pela monopolização do capital.

Evidencia-se, pois, uma espécie de terceirização de etapa na organização produtiva das empresas avícolas, no sistema de integração adotado pelas empresas como regime de trabalho, que, salienta-se, é predominante na realidade do objeto desse estudo. Paulino (2004) enfatiza ao conceituar de intervenção o sistema de integração, na medida em que há padronização, regimentação e ordenação nas propriedades produtoras do frango de corte, além de que, a possibilidade de não enquadramento podendo acarretar em abandono da atividade.

Particularmente no caso da avicultura e sericultura, o fato de lhes serem impostos rígidos padrões de manejo evidencia que, nessas atividades, o controle do seu tempo e do seu espaço cede lugar à necessária observância do tempo do capital, materializado no artificialismo com que se revestem os processos produtivos. (PAULINO, 2004, p.8)

Em suma, o processo de integração é baseado na parceria entre empresa e integrado, na qual aquela detém o controle da empresa todo o processo, enquanto a este cabe a produção da matéria-prima fornecida pela empresa em sua propriedade (BURITI, 2016).

Apesar da notória expansão da atividade de produção avícola em diversos territórios e distintas realidades, esta tem se desencadeado de forma seletiva e excludente. Tal expansão dar-se a inúmeros fatores podendo ser eles “(...) vantagens competitivas e fatores locacionais que dão seguridade a elevação dos níveis de produtividade e competitividade, e que contribuem para a seletividade espacial e a especialização territorial.” (BURITI, 2016, p. 56).

Na busca por entender e analisar as diversas transformações e dinâmicas no espaço agrário atreladas ao modo capitalista de produção, há distintas linhas de pensamento para um mesmo fenômeno agrário. Nesse sentido, compreendemos esse processo a partir da teoria que

defende a criação e recriação do campesinato, sustentada pelos processos contraditórios da expansão capitalista.

Como aponta Oliveira (2007), contraditórios a partir do momento em que o capital cria, para si, as devidas condições necessárias ao desenvolvimento, as quais são chamadas de relações capitalistas e não-capitalistas. Dadas condições são expostas através da sujeição e como mecanismos de apropriação da renda de terra, por esse motivo, é necessário encarar o campesinato com parte integrante do capital, ao passo que há uma reafirmação contraditória.

Portanto, a partir do modo capitalista de produção surge esse tipo de trabalhador, vulnerável à sujeição não mais centrada no trabalho, mas sim na renda da terra. A este trabalhador é possível permanência na propriedade com seus meios de produção, porém, condicionado à subordinação de sua produção.

Vale salientar, denominamos aqui o camponês, a qual os estudos teóricos fazem menção, na figura do produtor rural, como forma de adequação que faz parte da realidade da produção avícola.

Ao mesmo tempo em que os produtores rurais são subordinados aos processos controlados pelas empresas avícolas, a implantação da atividade econômica permite a permanência no campo das famílias e até mesmo a melhoria da renda. “ (...) a pequena produção camponesa é entendida como uma atividade sustentada pelo capital (...) A manutenção dessa situação decorre (...) particularmente pelos monopólios de comercialização (...)” (OLIVEIRA, 2007, p11), e esse processo que permite a recriação camponesa dentro da lógica capitalista de produção.

No tocante às relações capitalista e não-capitalista de produção, cabe destacar no referido processo de recriação camponesa, especificamente, a segunda relação. Seguindo o pensamento de Oliveira (2007), a gênese desse processo é vinculada a essas relações sociais não-capitalistas através de características marcantes da produção camponesa, seja pelos elementos estruturais ou pela reprodução da produção camponesa.

É nesses dois processos de produção, e em suas variações interiores, que se encontra a chamada diferenciação interna do campesinato. Esse processo explica as diferentes situações vividas pelos camponeses, particularmente quando combinadas por muitas diferenças entre as articulações com os nove elementos estruturais da unidade camponesa. (OLIVEIRA, 2007, p.42)

Dos elementos estruturais da produção camponesa, um dos que caracteriza bem e define as atividades, bem como, separa as relações sociais de trabalho criadas pela expansão capitalista que ocorrem no centro do espaço agrário, é o uso da força de trabalho familiar,

consequentemente, gerando para o capital avícola aumento da renda da terra absoluta obtida. (OLIVEIRA, 2007).

Como na reprodução da produção camponesa, que decorre de ciclos produtivos, na avicultura o processo é similar, no qual o produtor rural renova sua mão de obra e seus meios de produção para um novo ciclo que se inicia. Dessa forma, a organização produtiva da empresa avícola usa desses elementos para penetrar e condicionar a produção na zona rural.

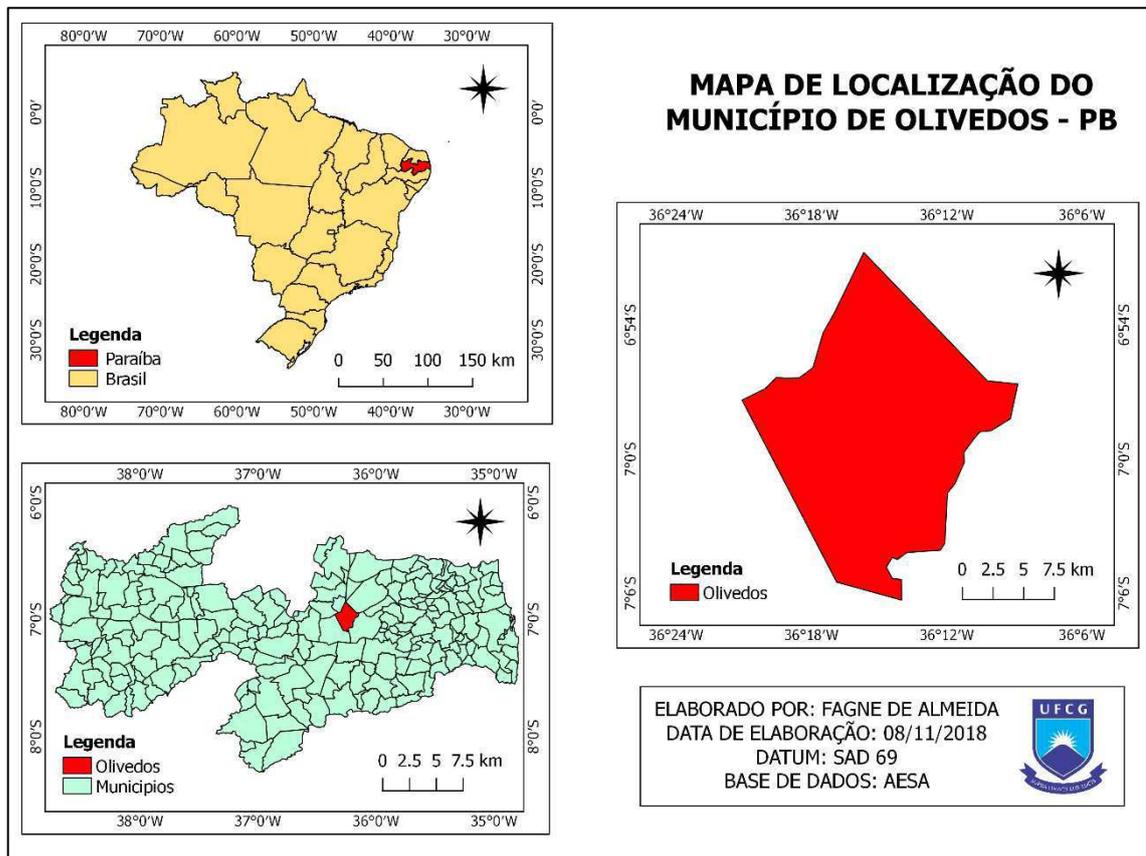
Desta forma, em face desse panorama de ordem técnica e produtiva em expansão, revela-se que a forma de viver na agricultura sofreu mudanças atreladas à modernização agrícola, com o meio rural eminentemente atrelado à indústria. Fundado nisso, há uma intensa relação de microescala à macro escala, em que “A agricultura passa a ser racionalizada sob o comando do capital, imprimindo-lhe destaque na economia e, consequentemente, fusão com capitais de diversos setores, extrapolando os limites de uma propriedade rural, de uma região” (HENTZ, 2014, p.3).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 A inserção camponesa na avicultura no município de Olivedos

O município de Olivedos está incluído na região semiárida brasileira, e mais precisamente, segundo a divisão territorial vigente desde 2017, localizado na Região Intermediária e Imediata de Campina Grande na Paraíba, com as coordenadas $06^{\circ}59'26''$ S e $36^{\circ}14'39''$ W (Figura 1). Possui uma área de aproximadamente 318km^2 , tendo como limites fronteiriços os municípios de Barra de Santa Rosa, ao norte, Soledade, ao sul, Pocinhos, ao leste e Cubati e São Vicente do Seridó, ao Oeste.

Figura 1 - Mapa de localização do município de Olivedos



Com uma população de 3.627 habitantes, proporcionalmente bem dividida, onde 47,6 % em números absolutos de 1725 habitantes encontra-se na zona rural, de acordo com o Censo Demográfico 2010. Estimativas apontam que a população para o ano de 2021 esteja aproximadamente em 4.000 habitantes (IBGE, 2010).

De acordo com o IBGE (2018), o produto interno bruto do município de Olivedos é composto 61,95% por atividades da administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social, 19,10% por atividades de outros serviços, 15,18% por atividades agropecuárias e 3,7% por atividades industriais. Portanto, fica evidente a dependência da renda da população da máquina pública, não havendo grandes gerações de emprego e oportunidades com um comércio local pequeno.

Historicamente o espaço agrário do município acompanhou a esteira do desenvolvimento de regiões e cidades próximas, influenciadas por produções destacadas na Paraíba. Frisa-se a produção algodoeira e sisaleira, que se fizeram presentes no município até o fim de seus ciclos de apogeu, a primeira, teve seu grande desenvolvimento a partir das décadas 1940-60 munida pelo crescimento de Campina Grande na produção, já a segunda, o seu apogeu econômico deu-se nas décadas de 60 e 70, na época, a Paraíba com maior produção. Ainda que em números bem tímidos, o sisal sua produção e beneficiamento persiste no campo agrário de Olivedos atualmente.

Baseado nas informações do Censo Agropecuário de 2017, as atividades agropecuárias do município estão ligadas à agricultura e a pecuária de base familiar camponesa, com exceção da avicultura, integrada ao complexo agroindustrial. Dos 550 estabelecimentos rurais, 55% apresentam plantio da Palma Forrageira, com total de 404 hectares de área plantada, é o plantio que mais se destaca no município. Com relação ao uso da terra, aproximadamente 92% das propriedades fazem uso de pastagens naturais e 54% utilizam a terra através das lavouras temporárias (IBGE, 2017).

No tocante a pecuária municipal, setor que se encontra o objeto de estudo deste trabalho e que dá bases para a justificativa da pesquisa, e ainda, ponto gerador da problemática. A atividade avícola de corte teve um crescimento acelerado nessa última década, e já se apresenta definitivamente como principal produção no setor com relação aos demais no município, mostrando uma disparidade com relação ao quantitativo de rebanho por cabeças a partir dos dados da Tabela 01 (IBGE, 2017).

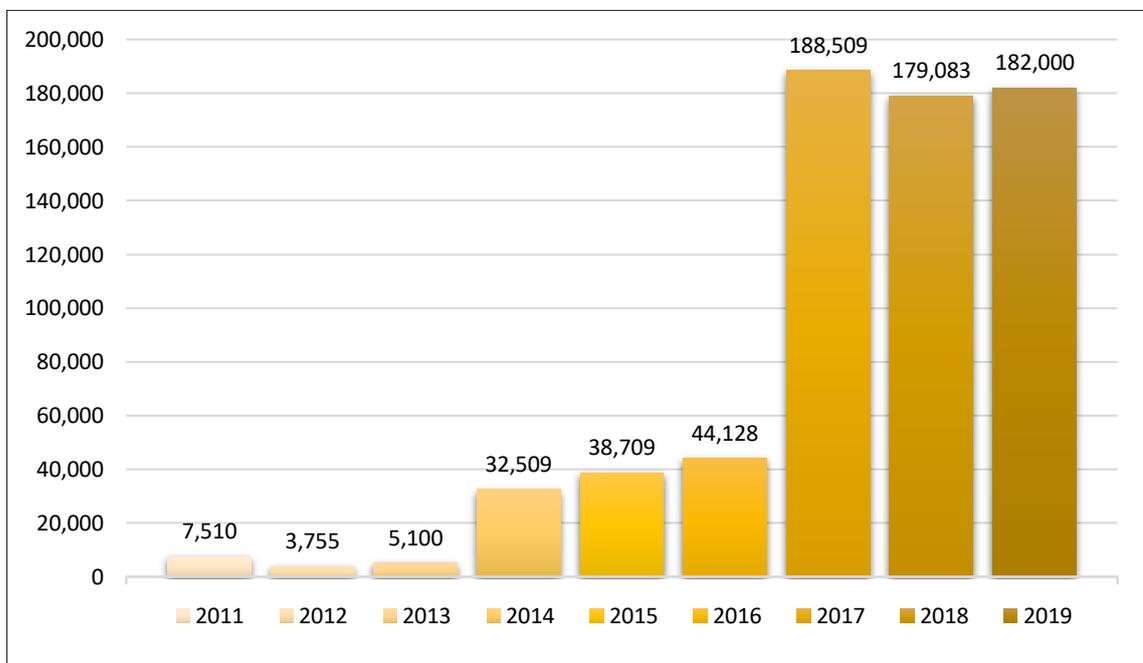
Tabela 1 - Produção por rebanho no município de Olivedos-PB

Bovino	2.880
Caprino	5.209
Equino	91
Galináceos	188.509
Ovino	3.033
Suíno	433

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2017, Elaborado pelo autor.

Para compreender o crescimento do rebanho de galináceos expressa no Censo Agropecuário 2017, analisamos o recorte temporal entre 2011 e 2019, período em observamos acentuada variação. Cabe destacar que o termo Galináceo, para o IBGE (2017), engloba esse rebanho os animais: galinhas, galos, frangos, frangas e pintos, além de que, outras espécies são incluídas como guiné e assemelhadas. Podendo ser oriundos de atividade de engorda e abate ou criação doméstica, mas que a grande expressão do rebanho em destaque está na prática do frango de corte. A figura 2 mostra a evolução do rebanho de Galináceos no município de Olivedos:

Figura 2 - Evolução do rebanho de aves em Olivedos-PB entre 2011 e 2019



Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal. Adaptado pelo autor, 2021.

O gráfico expresso na figura 2 mostra justamente os patamares que se encontravam a atividade avícola, através do rebanho de Galináceos. Observamos que antes havia apenas um contingente pouco significativo, mas a partir de meados de 2014 os números já indicavam uma maior presença de áreas de produção.

No gráfico podemos visualizar três momentos distintos que caracteriza a produção avícola na cidade de Olivedos. Em um primeiro momento, entre os anos de 2011 e 2013, prevalecia a produção tipicamente não especializada, onde não existia áreas de produção voltadas a avicultura de corte e confinamento, apenas números de um rebanho pela tradicional criação familiar camponesa.

Já entre os anos de 2014 e 2016, o aumento significativo já indicava os primeiros momentos de inserção da avicultura na zona rural. Os produtores pioneiros no ramo enfrentaram dificuldades para o aparelhamento de suas propriedades e a tecnificação ocorreu de forma mais lenta. Além do mais, as empresas lidaram com uma certa resistência para difusão entre os agricultores. E por último, no terceiro momento, há a multiplicação das áreas e uma produção maior de forma mais acelerada, empresas já reconhecendo a capacidade produtiva de Olivedos, inseridas de fato na região, e é claro, uma boa adesão dos produtores rurais.

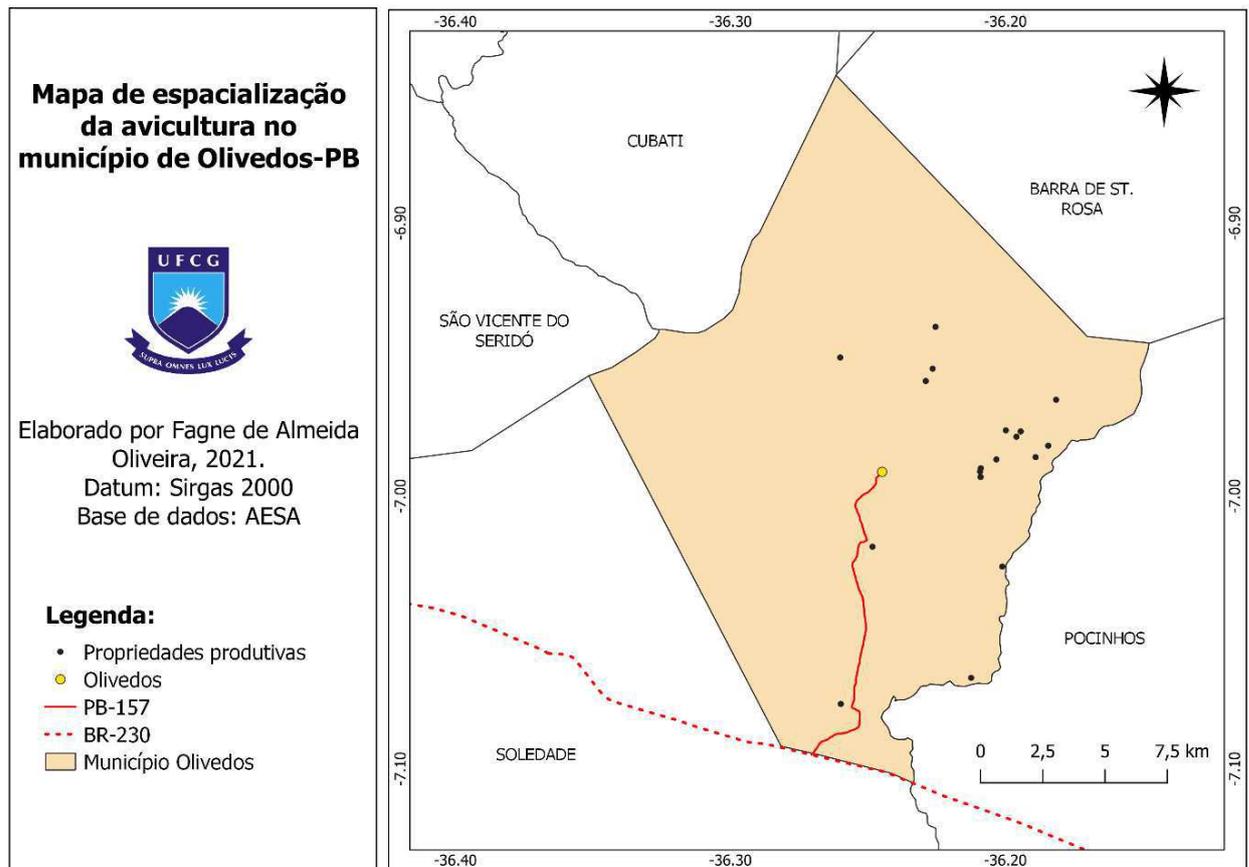
Assim, para Moreira e Targino (1997), a mudança de patamar, devido a territorialização da avicultura de corte, na reestruturação do setor agropecuário, é observada pela multiplicação das áreas de produção, contrapondo a propriedade do latifúndio. A dependência na redistribuição, influência do capital avícola, dá margem para que a imposição de novas formas de uso e apropriação do espaço e território.

É notadamente importante destacar a Paraíba na escala regional, visto que, para Dantas (2017) o estado compõe um papel fundamental no mercado avícola, o seu quantitativo de rebanho de 12.000.000 aves, aproximadamente, onde, em números absolutos encontra-se em 4º lugar entre os estados do Nordeste, sua proximidade com os estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco e Ceará e logisticamente sendo rota de circulação de mercadorias, propiciou a expansão de empresas.

Na Paraíba, o grande destaque que está centrado na cidade de Pocinhos, como bem detalha Dantas (2017), a absorção da cadeia produtiva de várias empresas pelo município, tendo em vista a influência do Agreste Paraibano e instalações de empresas de pequeno a médio porte, teve como efeito a maior produção da paraíba, com 1.250.000 cabeças.

Mesmo que não seja um grande centro agropecuário, Olivedos apresenta todas as características que são subentendidas para uma monopolização do território, uma classe de produtor rural que faz uso da sua terra e um capital empresarial que usa de um território como extensão de sua cadeia produtiva. Portanto, na figura 3 mostra essa presença produtiva em Olivedos, propriedades que têm suas produções específicas seja de grande ou pequeno porte, podendo conter 1 (um) ou mais aviários.

Figura 3 - Mapa de espacialização da avicultura em Olivedos-PB



A inserção de grande parte dos produtores na avicultura teve influência inicial da grande expansão que o setor estava experimentando a partir de 2013, e principalmente, vindo de centros próximos com forte atividade na avicultura, como é o caso da cidade de Pocinhos. Esse processo apareceu na região como uma alternativa de sustento e permanência na terra, tendo em vista a deficiência de desenvolvimento histórico que a zona rural sofria.

Vários fatores impulsionaram essa inserção em Olivedos, como por exemplo, as condições climáticas típicas do semiárido, que dificultam a manutenção de cultivos tradicionais na região. Além da falta de oportunidades em outros setores, os elevados índices de desemprego nas áreas urbanas e a tradição camponesa de permanecer na terra com o desejo de fazer dela meio de vida. Portanto, como forma de evitar a migração para a cidade e/ou ainda, para retornar ao campo, a avicultura passou a integrar a organização agrária do município de forma cada vez maior.

E por fim, como mais uma contribuição para a inserção camponesa na avicultura, ocorreu a reestruturação das propriedades rurais através de créditos financeiros agropecuários, seja diretamente ligado ou não com a produção da avicultura. Pois, difundiu a capacidade de

geração de renda, manutenção da pequena propriedade ou de infraestrutura do produtor em obter recursos, sendo comum a utilização dos créditos para reforma em reservatórios de água, plantio de palma, aquisição de animais e reformas estruturais. Na realidade estudada, principalmente, vê-se a atuação do programa AgroAmigo do Banco do Nordeste, que tem como objetivo:

O Programa de Microfinança Rural do Banco do Nordeste quer melhorar o perfil social e econômico das famílias do campo. Por meio de seus agentes de microcrédito, atende, de forma pioneira no Brasil, a milhares de agricultores e agricultoras familiares, enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) (BANCO DO NORDESTE, 2021).

E outra forma que ocorre são os créditos específicos para avicultura, onde são projetados subsídios para a construção de aviários e toda a estrutura que necessita para funcionamento, muitas vezes, esses créditos são demandados para uma produção de grande porte, que nesse ponto, contam com a figura da empresa fornecedora e detentora da produção avícola, com carta de recomendação, para facilitar a aprovação e dá garantias ao banco, como forma de compromisso de viabilidade do projeto.² Cabe destacar que essas operações creditícias, por vezes, são assimétricas e oneram de forma expressiva a organização financeira dos agricultores.

Nesses casos específicos, há uma dívida herdada por longos períodos para que o produtor conforme a produção de aves possa ir fazendo os devidos pagamentos as instituições financeiras, diante disso, então, possibilita a sujeição da renda da terra como afirmar Martins (1983) apud Tsukamoto (2000, p.130), “extraí do lavrador a renda da terra, sem ser o proprietário dela, o lavrador passa imperceptivelmente da condição de proprietário real para proprietário nominal pagando ao banco a renda da terra que nominalmente é sua”.

3.2 A organização produtiva na avicultura

A produção da avicultura tem dois agentes diretamente ligados na cadeia produtiva, a empresa, detentora da matéria-prima e o produtor rural, onde cada um desses agentes está relacionado a etapas distintas do processo produtivo, além de que, há uma hierarquia nas relações existentes entre eles.

As etapas tanto anteriores como posteriores ao confinamento no aviário (parte que ocorre nas propriedades rurais) são de exclusiva responsabilidade da empresa; avozeiro,

² No estudo as granjas Moura, Santa Terezinha e Lajedo da Boa-Vista, fizeram uso desses subsídios para inserção na avicultura.

matrizeiro, incubatório, beneficiamento da matéria-prima e comercialização, etapas que têm um grande aporte tecnológico e científico (BURITI, 2016; DANTAS, 2017).

Figura 4 - Atividades de responsabilidade da empresa contratante.



Elaborado pelo autor.

No avozeiro estão as melhores linhagens geneticamente selecionadas para reprodução de matrizes que terão o papel único e exclusivo de geração de ovos. Já no matrizeiro encontram-se as galinhas confinadas para o momento de geração de ovos em grande escala, que esses por sua vez, na sequência ficaram no incubatório, espaço reservado para chocar os ovos dando origem aos pintos de um dia, que desse momento em diante a produção se dará no aviário (DANTAS, 2017).

Esses ambientes descritos estão todos logisticamente localizados em espaços onde se tem o total controle da empresa responsável, seja filial, centro de distribuição ou uma sede, distância essa que não se reflete com relação ao aviário, pois estão espalhados por mais diversos territórios. É comum ocorrer até mesmo viagem interestadual para transporte desses até o produtor, tanto no início do processo produtivo, como no final.

A fase primordial do processo, a engorda dos frangos (confinamento), não é feita pela empresa, e é nesse ponto onde inicia as demandas dos produtores rurais na atividade da avicultura através do uso de suas terras integrando-se a cadeia produtiva, iniciando assim uma série de relações de controle de produção e ações.

Martins (1983, p.176) descreve bem essa situação:

Apenas quando o capital subordina o pequeno lavrador, controlando os mecanismos de financiamento e comercialização, processo muito claro no sul e no sudeste, é que subrepticamente as condições de existência do lavrador e de sua família, suas necessidades e possibilidades econômicas e sociais, começam a ser reguladas e controladas pelo capital como se o próprio lavrador fosse um assalariado do capitalista. (MARTINS, 1983, p.176 apud TSUKAMOTO, 2000, p.131)

É nesse contexto que compreendemos a subordinação das relações camponesas de produção, visto que, a estratégia adotada pelo capital avícola é reduzir os custos e aumentar a

reprodução ampliada do capital, fazendo com que as empresas optem por contratar o trabalho familiar³ para desenvolver essa etapa, em uma espécie de terceirização.

Conseqüentemente, o sistema de produção abordado é o sistema através da integração, ou seja, o produtor rural entra na produção como agente subordinado, com a função específica de engorda dos frangos, é fiscalizado pela empresa que controla todas as demais etapas e monitora os processos fazendo uso de mecanismo fiscalizadores.

Dessa forma, segundo Oliveira (2016), os sujeitos sociais presentes nesses espaços, são subordinados ao desenvolvimento dessa produção e às diversas formas de apropriação dela decorrentes. Tal subordinação ocorre de forma direta, na medida em que se introduzem a esta lógica de produção às reduzidas alternativas de subsistência, impostas para a produção. Ou indiretamente, na necessidade de produtividade agrícola condicionada pela seletividade dos meios técnicos e pela melhoria de infraestrutura, gerando novas desigualdades.

O processo de confinamento no aviário passa em média 45-60 dias, nesse período, o produtor estará condicionado a realizar todas as atividades que levem a melhor qualidade dos frangos e uma melhor produção, então, para bons resultados deve haver um bom manejo, que inclui, cuidados com temperatura, estímulo das aves para alimentação rotineiramente, organização e higiene do aviário.

Ressaltando, que nesse período é feito o apoio veterinário pela empresa, alguns insumos como vacina e medicamentos, o fornecimento de ração e a própria matéria-prima. Pelo lado do produtor é fornecido estrutura de aparelhamento do aviário, sua mão-de-obra, energia, e ainda, elemento primordial no processo, água. A figura 5 apresenta os processos que ocorrem no aviário.

³ Todas as granjas mencionadas têm no trabalho familiar a principal mão-de-obra.

Figura 5 - Ciclo de processos que ocorrem no aviário



Elaborado pelo autor.

O trabalho não começa apenas com a chegada dos pintos de um dia, mas sim, dias antes com a higienização do aviário e preparação da forragem para os próximos que virão (fotografia 01). Dessa forma, fica tudo no prazo e tempo conforme a demanda da empresa, não tendo um tempo padrão entre alojamentos específico. O início do alojamento no aviário é o período mais sensível com relação a cuidado com os pintos de primeiro dia, pois é nessa etapa que irá indicar um bom desenvolvimento, geralmente os primeiros 15 dias compreendem esse intervalo, além de que, as condições do clima irão interferir no trabalho do integrado⁴.

Com um cuidado constante com a temperatura, essa rotina é feita dia a noite, passando pelas madrugadas na intenção de não deixar os animais se acomodarem, pois, dessa forma, não estarão produzindo peso.

⁴ Todas as granjas presentes na pesquisa obedecem esse processo, mesmo que integrados em empresas distintas.

Fotografia 1 - Limpeza do aviário na granja Pedra de Amolar I



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

Fotografia 2 - Produção automática nos 15 dias de alojamento nas granjas Moura em Olivedos-PB



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

Fotografia 3 - Período de pernoite na granja Letícia em Olivedos-PB



Fonte: Trabalho de campo. Data: janeiro de 2021.

Durante o período de alojamento das aves, a empresa fica responsável de fiscalizar, através de visitas técnicas, analisando saúde dos animais, qualidade da água, higiene do aviário, organização dos equipamentos para evitar desperdício de ração e principalmente, verificar o peso médio dos animais, se estão atingindo os valores em tabela pela empresa para cada dia do alojamento.

A produção é levada em consideração por fatores estabelecidos pela empresa, que servem de base de cálculo de produção e de pagamento, são inúmeros fatores, que se relacionam entre si:

- Idade x peso;
- Ganho de peso total x ração consumida total;
- Conversão alimentar;
- Ganho de peso por dia;
- Número de mortes;
- Fator de produção.

No qual o preço que o produtor recebe está ligado a esse fator de produção⁵ por cabeça viva entregue, à vista disso, quanto menor forem esses índices, haverá todo um perfil traçado do que ocorreu naquele período e os motivos pelos quais as aves apresentam uma má ou boa produção, situação tipicamente de subordinação direta.

Fotografia 4 - Aviário com sistema automatizado com frangos de idade avançada granja Moura em Olivedos-PB



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

⁵ Cálculo que é de conhecimento de todos os produtores, muitos dos produtores fazem suas próprias projeções com a saída dos frangos.

Situação que reforça ainda mais o controle das ações pela submissão é o momento do fim do alojamento, que será definido pela demanda de aves que a empresa necessita para comercialização e também pelo nível produtivo – peso das aves ideal para empresa -. Por isso, que aves podem se estender até os 60 dias, seja na intenção de chegar em um peso ideal, ou pela demanda para escoamento da produção. Dessa forma, quanto mais velhos ficam os frangos, maior a probabilidade de mortes, e isso acaba por afetar diretamente ao produtor, além de que, terá um maior consumo de ração, pois nesses estágios (entre 45-60 dias) de porte de frango, o alimento já não consegue ter grande resultados no seu peso.

A saída do frango do aviário também é um ponto para se destacar, existe duas maneiras usadas comumente, uma delas é o fato de que o peso dos animais será aferido enquanto eles estão dentro do aviário, antes de irem para os caminhões. A outra forma corresponde a pesagem feita apenas no frigorífico ao fim do transporte, longe da propriedade. A primeira maneira é comumente usada para menores produções, enquanto a segunda maneira é mais utilizada para grandes produções, pelos custos envolvidos.

Em as ambas situações de retirada têm implicações diversas para o produtor, com vantagens e desvantagens, quando se tem a pesagem dentro da propriedade do produtor, de forma positiva esse processo pode ser verificado e auditado pelo mesmo, já a desvantagem é na demora do processo e no estresse gerado nos animais, podendo afetar o número de mortes. Por outro lado, quando a pesagem se dá já no frigorífico, o produtor não acompanha o processo, e ele não gera tanto estresse para os animais por ser mais rápido.

Ponto que acarreta na maior probabilidade de eventos adversos, é na logística de transporte animal. As distâncias entre as propriedades onde estão os aviários e as instalações da empresa, muitas vezes ultrapassam 200km ou ainda são transportados entre estados vizinhos. Diante disso, é importante destacar que existem inúmeras variáveis nesses processos, e que elas não entram na base de cálculo para produção.

O produtor recebe um quantitativo de animal e ele receberá seu pagamento com relação ao número de animais restantes vivos, multiplicado pelo fator de produção (mencionado anteriormente). Dessa forma, qualquer grande perda por morte gera prejuízo ao produtor, necessário dizer que existe um limite aceitável de 5% de aves mortas ao todo no processo do número total iniciado, eventos que influenciam na base do cálculo.

3.3 Infraestrutura e equipamentos da avicultura

A atividade da avicultura é bastante exigente no que confere a estrutura para pleno funcionamento da produção, sabemos que no meio rural as atividades que surgem provenientes da agricultura tradicional não necessitam de uma estrutura complexa e detalhada. Dessa forma, podemos já identificar uma mudança com relação aos instrumentos técnicos no campo, na intenção de adequação para a avicultura. Temos na produção avícola os chamados “aviários” de diversos tamanhos, a depender da necessidade e condições do produtor rural em intensificar mais a produção.

Com relação ao tamanho, existem padrões de 150m, 100m e 50m de comprimento, há variações entre essas medidas, mas é conforme as situações dos proprietários, onde vemos medições de 200m, 110m, 90m ou 60m. Quanto a largura do aviário, temos usualmente 14m ou 12m metros, esse quesito tem grande influência com relação ao clima da região possibilitando uma melhor ambiência (DANTAS, 2017). Aviário em regiões mais secas, sem grande umidade, tem-se uma largura maior, ocorre o contrário para região mais úmidas.

No mais, temos essas duas variáveis, comprimento e largura, em um exemplo prático, um aviário de 150m de comprimento por 12m de largura, com um total de 1800 m². Isso irá interferir diretamente na capacidade total de aves em um aviário, devido a quantidade de aves por metro quadrado podendo ser 10 ou 12 aves, assim, no dado exemplo temos uma capacidade de 18mil frangos em média.⁶

Fotografia 5 - Entorno dos aviários na granja Moura



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

⁶ Exemplo demonstrativo tomando com base na estrutura da granja Moura.

Fotografia 6 - (A) granja Pedra de Amolar I, (B) granja Santa Terezinha (C) granja Letícia, (D) granja Lajedo da Boa-Vista



Fonte: Trabalho de campo. Data: janeiro de 2021

E além do tamanho, outro fator que está intimamente ligado a estrutura, é a modernização dos equipamentos, que tem inicialmente o papel de aumentar a eficiência da produção, e também, diminuir o uso de mão de obra diretamente no aviário. Nesse ponto, existem inúmeros equipamentos que tem essa finalidade, em muitos casos, o aviário contempla apenas alguns deles, ou ainda, nenhum deles, onde podemos ver o uso da atividade braçal com mais frequência. Portanto, quanto maior for a modernização do aviário, maior é o valor de investimento para o proprietário, além disso, há alguns equipamentos que são cobrados pelas empresas, no intuito de melhor condicionar o ambiente para produção (BURITI, 2016).

Fotografia 7 - Aviário com estrutura de 150m e painel solar granja Moura

Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018.

Sobre a modernização do aviário, é entendido como os equipamentos usados na produção, atualmente tem-se duas formas de denominar os aparatos, a primeira, é a automática, quando todo o sistema que faz o abastecimento de alimento e água para as aves é feito de forma automática, sem a necessidade da atividade do homem, através de maquinário equipado com sistema de sensores.

Fotografia 8 - Aviário semiautomatizado granja Pedra de Amolar I.

Fonte: Trabalhos de campo. Data: janeiro de 2021.

Vale ressaltar que são equipamentos muitas vezes importados e que custam um valor adicional se comparado com os equipamentos manuais, dessa forma, dará ao produtor uma atividade a menos para desempenhar. Para a segunda forma de equipamentos, os manuais, todo o abastecimento de alimento é feito de forma manual, onde o produtor terá que abastecer todo

o aviário, comumente duas vezes ao dia, usando carroças ou carrinho-de-mão para realizar essa tarefa. Esses equipamentos são mais baratos e estão em muitos aviários de pequeno porte, como pode-se observar na fotografia 10.

Fotografia 9 - Aviários com estrutura manual granja Pedra de Amolar II



Fonte: Trabalho de campo. Data: janeiro de 2021.

Além desses existem, outros sistemas auxiliares integrados ao aviário, que contribuem para uma melhor ambiência, um deles é o sistema de ventilação⁷, onde ficam espalhados por todo o aviário, cerca de 21 ventiladores industriais de grande porte, podendo esse número diminuir ou aumentar conforme o tamanho do aviário e com a demanda de eficiência. É claro, que em produção de pequeno porte esse sistema de ventilação fica ausente, diante disso, fica evidente que a inserção de artifícios para uma melhor aparelhagem está diretamente relacionada com o poder de investimento técnico do produtor rural.

⁷ Apenas as granjas Moura e Santa Terezinha possuem sistema de ventilação.

Fotografia 10 - Aviário com sistema de ventilação granja Moura



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

Fotografia 11 - Aviário sem sistema de ventilação com idade avançada.



Fonte: Trabalho de campo. Data: janeiro de 2021

3.4 Efeitos da monopolização do território nas relações de trabalho, na saúde e no ambiente.

A hierarquia que se forma entre empresa e produtor fica bastante visível na medida em que o processo de produção acontece, pois fica evidente através da organização que a empresa sustenta, uma subordinação que o produtor enfrenta de forma direta ou indireta, exemplo é a forma contratual que é inserida nessa relação. Por mais que o contrato seja uma espécie de acordo entre empresa-produtor, mas que nesses acordos existem regras que não ficam

explícitas, bem como responsabilidades perante a algum evento que ocorra no processo, disposição de sistemas e durabilidade e garantias nessa relação.

Ainda podemos evidenciar o caráter exaustivo que ocorre nessa relação com referência a cobranças perante o produtor para melhores resultados, sabendo que, muitas das vezes qualquer falha que ocorra ou que levem a um resultado negativo sempre recai sobre o produtor responsável pelo aviário, cabe a empresa apenas diagnosticar o problema e apontar a causa. É através disso que encontra a insatisfação do produtor, minando essa relação e que muitas vezes se torna desarmoniosa, ao passo que o produtor percebe cada vez mais a dependência perante a empresa.

Fica evidente a total adequação por parte do produtor a qualquer tipo de exigência da empresa, diante de qualquer situação, seja uma situação sanitária ou mesmo exigência técnica na produção.

Como toda atividade do campo que faz uso da natureza, a avicultura não é diferente, pois apresenta grande impacto com os recursos usados, uma vez que ela tem por base elevada utilização de recursos como a água e a extração de vegetação. A importância da água para produção avícola é quase que primordial e dita toda a qualidade para uma boa saúde e produção das aves, vale salientar que a água usada para consumo das aves segue uma série de exigências químicas e físicas para enquadrar-se no padrão ideal, dessa forma, o uso de água não qualificada não deve ser negligenciado e seguido à risca, muitas vezes os produtores fazem o armazenamento de água em suas propriedades para suprir as necessidades da produção.

A quantidade de água aplicada na produção é um fator que gera gastos adicionais ao produtor, sabendo que muitas vezes a disponibilidade de água no semiárido e o regime de chuvas não é satisfatório, dessa forma busca-se a alternativa na compra de caminhões pipa para abastecimento, ficando essa variável a cargo do produtor, aumentando os gastos⁸.

Há uma grande quantidade de água consumida para um aviário no padrão de 150m com 18 mil aves, o consumo chega a 10 mil litros por dia no período mais exigente. Então, aproximadamente em 50 dias, gastasse um total 300 mil litros de água na produção de engorda dos frangos, levando em conta que em um ano o produtor consegue fazer alojamento de 4 lotes, esses números podem chegar a mais de 1 milhão de litros de água⁹.

Devemos ainda, levar em conta o uso da água para outras finalidades, como a higienização do aviário após o fim do confinamento, e também, a água usada em conjunto com

⁸ A compra de caminhões pipas foi relatada pela maior parte dos produtores entrevistados.

⁹ Esses dados referem-se a média de consumo de água na granja Moura – Olivedos –PB, e serve de base para aviários nos mesmos padrões.

o sistema de ventiladores para aumentar a umidade do ambiente e dando uma menor sensação térmica, esse procedimento também é bastante exigente nas idades mais avançadas.¹⁰ Portanto, o consumo de água é bastante elevado e nada se compara a qualquer outra cultura usada na agricultura de um produtor tradicional que muitas vezes não usa a irrigação.

Outro impacto com relação a recursos naturais está relacionando com a aquecimento do aviário nos dias iniciais, onde a fonte principal é o uso da lenha, a extração de madeira para uso no forno de aquecimento do aviário é um ponto onde não há uma regulamentação e até mesmo a exploração de qualquer espécie. Existem os fornos manuais e automáticos, o que os difere, é o controle de temperatura através de sensores, e que no sistema automatizado existe uma redução de fumaça que fica dentro do aviário, o consumo de lenha nesse período chega a 10 m³.

Fotografia 12 - Estrutura moderna do forno automático



Acervo: Fagne de Almeida Oliveira. Data: 2018

É fato que na atividade da avicultura existem situações que indicam possíveis riscos à saúde do produtor, seja diante do trabalho que pode se tornar desgastante dependendo dos equipamentos usados e a carga de trabalho, principalmente em grandes aviários e em trabalho individual, seguido de períodos de pernoites para manejo dos pintos iniciais. Também, deve-se atentar para a exposição de substâncias tóxicas, na manipulação ou no uso contínuo na produção, etapa que requer bastante uso de produtos químicos. Na parte de higienização do aviário é exigido um ambiente livre de bactérias e pragas para que não possa contaminar grande parte das aves, dessa forma é utilizado bastante fungicidas e inseticidas, e se manipulado de forma incorreta ou contato direto pode gerar problemas.

¹⁰ Para diminuir os gastos, com exceção do consumo das aves, a água salobra é uma alternativa devido a seu menor custo e facilidade de acesso, mas que acaba por contribuir para deterioração do maquinário ao longo prazo.

Fotografia 13 - Produtora sentada no meio da produção sem nenhuma proteção.

Fonte: Trabalho de campo, janeiro 2021

A falta de EPI (Equipamento de Proteção Individual) por parte do produtor é um ponto que revela a falta de instrução onde não se tem o cuidado de usar luvas e máscaras, e ainda, negligência da própria empresa em exigir tais equipamentos, e além de, também de papel com instrumentadora, sabendo que o aviário é um ambiente que pode acometer bastante o sistema respiratório. Outro ponto importantíssimo é a quantidade de amônia presente no aviário, pois devido a fermentação dos dejetos e sua grande quantidade presente, contribuindo para um aumento da concentração. Existe a técnica para diminuir essa concentração, é o manejo da cama, onde é revirado toda a forragem diminuindo a concentração, fazendo uma espécie de “respiração”, a técnica é indicada pela empresa no intuito de melhor cuidar da saúde das aves, que também são acometidas pela amônia.

3.5 A avicultura e a recriação do campesinato em Olivedos

Através da inserção da avicultura, a propriedade camponesa passa por uma transformação na sua totalidade e na sua dinâmica cotidiana, pois, esse setor torna-se a atividade principal. De início, pode-se observar os espaços agora são voltados para o uso conforme a avicultura necessite, as demais culturas anteriores que faziam parte de um fator predominante estão agora em segundo plano.

Em uma propriedade familiar que é responsável pela avicultura e sendo essa sua forma de principal sustento, vemos agora a integração de diversas atividades rurais, subordinadas a avicultura, um grande destaque é através do uso da forragem do aviário e suas diferentes formas de utilização, pode ser destinada como alimento e adubo. Forragem proveniente do bagaço da cana-de-açúcar comprada pelo produtor para cobertura do piso do aviário.

Assim, observamos agora a conciliação da criação de outros animais que, de certa forma, aproveitam a forragem como alimentação. Tanto o gado, ovelhas e outros rebanhos se adaptaram ao consumo da forragem proveniente da avicultura. Além de que, a utilização como adubo pela forragem, traz grandes resultados com relação a plantio de palma e capim, culturas que auxiliam na alimentação dos rebanhos. Não podemos deixar de relatar na preparação do solo, o uso da forragem (cama da galinha), com relação ao plantio, em tempos de chuva, de milho e feijão.¹¹

Apesar das possibilidades de integração, existem restrições impostas com relação as atividades que cercam o aviário, revelando assim, como afirma Panta & Moreira (2018, p. 96) “a monopolização do território pelo controle da produção e das ações”. Um exemplo é a criação de guinés, perus, galinhas de capoeira que não podem de forma alguma está próximo ao ambiente do aviário, e que, muitas vezes é recomendada até o fim da criação, pois alguns tipos de animais podem ser hospedeiros de organismos que prejudiquem a condição das aves confinadas. Da mesma forma, a criação de suínos é terminantemente proibida nas proximidades e até com relação a ferramentas e objetos que não poderem ser compartilhadas entre esses ambientes.

É perceptível que por mais que a atividade principal esteja vinculada a avicultura, o produtor rural ele não deixa as atividades ditas tradicionais de lado, pelo contrário, através da avicultura elas podem intensificar gerando outras formas de sustento, e ainda, podemos entender a avicultura como um fator que determinou a volta de muitas famílias para o campo, onde antes não tinha meios para sobrevivência no campo de forma atrativa, devido à grande dificuldade da sobrevivência no semiárido, seja com regime de chuva prejudicando a agricultura ou avanços urbanos atrativos.

Nesse contexto, Lima (2012) ressalta:

Assim, a existência desses camponeses nos dias atuais torna-se possível à medida que na ampliação do capital há a incorporação de comunidades e formas de trabalho que não são tipicamente capitalistas. No caso dos camponeses, o fato de terem na terra o seu modo de produção, além da permanência de relações de trabalho não assalariadas, caracterizam suas relações de trabalho como não capitalistas. Apesar das relações não

¹¹ Todas as propriedades fazem uso da ‘cama de galinha’ para atividades diversas, além da venda do excedente.

capitalistas de produção, esses sujeitos sociais estão integrados ao sistema capitalista de produção, a partir da sujeição da renda da terra ao capital. (LIMA,2012, p.4)

A potencialidade da cama da galinha, como é chamada a forragem misturada as fezes das galinhas ao fim do período, dá ao produtor rural uma nova oportunidade financeira além do resultado da produção das aves, pois toda a forragem que é em sua maioria da origem do bagaço da cana de açúcar, comprada pelo produtor rural, ganha uma importância e valor, devido ao fator nutritivo agregado pela alimentação das aves em um ambiente fechado que não tem outra interferência. Portanto, esse material que resta ao fim do lote ganhou uma comercialização devido a diversos aspectos, pois se torna uma alternativa mais viável para alimentação e adubagem, o valor agregado a ela tem relação principalmente ao regime de chuvas da época, fazendo os preços aumentarem ou caírem.

As situações são as mais diversas de comércio, a comunidade local fazendo a compra de quantidade para suprir justamente as necessidades de alimentação do rebanho, e até mesmo, uma grande relação com grandes proprietários de gado do Sertão da Paraíba, onde têm interesse em grandes quantidades, por vezes várias cargas são levadas para o interior da Paraíba onde essa ligação do sertão e o cariri vinculados ao comércio de cama de galinha fortaleça. Se tratando de números para melhor visualizar a situação das oportunidades acerca da cama de galinha, tendo como base o exemplo padrão de um galpão de 18 mil frangos com 150m, é gerado 30 toneladas ao fim do confinamento, quantidade que o produtor pode retirar uma parte para finalidades voltadas para seu próprio uso, e assim, o restante para comercialização. Em 2021, essa quantidade de 30 toneladas pode gerar um montante de 15 mil a 20 mil reais, dependendo da situação já descrita com relação com o regime de chuvas. Em períodos de maior estiagem, devido à escassez de pasto, esse valor chega a 0,60 centavos/kg de cama de galinha, dada a maior procura. Por outro lado, quando se tem uma maior pastagem natural para os animais, esses valores caem bastante e podem chegar até a difícil comercialização, em valores de 0,10 centavos, e tendo ainda, algumas vezes, o produtor que ficar com essa quantidade de material. Para essas situações, existe a técnica de reaproveitar a cama de galinha para a nova remessa de pintos que chegará, mas que para isso exige toda um processo de higienização, queima da pena, o uso de cal sobre a forragem para proteger e evitar futuros problemas.

Na instância da avicultura há uma geração de emprego e renda, mesmo que informal, no âmbito do produtor rural. Essa demanda ocorre porque existe uma necessidade crescente por mão-de-obra a medida que o trabalho por vezes acaba ficando desgastante para o produtor e sua família, bem como, quando a produção aumenta, havendo expansão de aviário exigindo maior quantidade de pessoal. Assim, busca-se um trabalhador que fique todo o período do alojamento, para fazer o trabalho para o produtor, tornando esse trabalhador quase sempre divide moradia

na propriedade, próximo ao trabalho, e nesse ponto, caso haja um interesse tanto do produtor, como seu encarregado, acaba fixando moradia no ambiente durante os 60 dias.

Há um aumento das atividades ligadas à avicultura, mesmo que por temporada, em duas etapas principais produção, na já mencionada contratação de mão-de-obra para alojamento e ainda, no caso da cama de galinha, seja no carregamento dos caminhões ou no processo de ensacar a cama.

A partir disso, observa-se nesse processo descrito da avicultura, a integração com alguns dos elementos estruturais da produção camponesa, além do trabalho familiar, a jornada de trabalho assalariada, a propriedade dos meios de produção, a propriedade da terra, a ajuda mútua e a parceria, caracterizando a diferenciação interna do campesinato (OLIVEIRA, 2007).

Portanto, para Buriti (2017), percebe-se que o camponês é, antes de tudo, condição e consequência da expansão capitalista no campo, de modo que, é no âmbito da reconfiguração de suas relações sociais e de seu papel econômico no interior do processo de desenvolvimento dos processos contraditórios capitalismo, que compreende seu significado.

A constatação dessa permanência camponesa pode ser vista em Silva et al (2017, p.199):

É possível constatar o aumento da aquisição de uma série de equipamentos modernos para as residências e para o uso pessoal, como antenas parabólicas e de sinal de internet, computadores, celulares, dentre outros, revelando tanto o aumento do poder aquisitivo e de consumo quanto a inserção dos indivíduos no contexto.

Portanto, é a partir dessas experiências vinculadas com avicultura que o produtor rural concebe o processo de recriação camponesa, construindo mecanismos a fim de evitar a sua total dependência perante a empresa, mesmo que dadas relações sejam por vezes adversas. É avicultura no processo contraditório, onde o aumento da inserção camponesa eleva também aumento da reprodução do capital e da multiplicação das áreas de produção, uma relação mútua diretamente proporcional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, através da análise da organização produtiva avícola identificando os processos contraditórios de monopolização do território. Foi possível constatar a presença da produção avícola no município de Olivedos, bem como, a expansão dessa produção atrelada a multiplicação de áreas de produção, notadamente isso ocorreu devido à expansão do capital com forte influência das redes já consolidadas como é o caso de Pocinhos.

Como objetivo geral a pesquisa delineou-se na análise do processo de monopolização do território a partir da atividade avícola no município de Olivedos-PB, e que de fato, na constituição dos aviários produtivos demarca novas formas de uso do território relacionando cada vez mais a agroindústria ao campo, possibilitando a reprodução ampliada do capital, e ainda que, as relações sociais entre os agentes dessa dinâmica ocorram de forma desigual e contraditória.

Especificamente objetivamos compreender as implicações no cotidiano do produtor inserido nesse contexto, ficou expressamente claro que ao fazer parte da cadeia produtiva a partir da avicultura, o produtor tem agora uma transformação no que respeito a dinâmica de sua propriedade e das suas ações, ficando ele a mercê de uma padronização produtiva e do atendimento de imposições, perante ao pagamento pelo seu trabalho, ficando claro a subordinação.

E ainda, ao verificarmos as dinâmicas existentes decorrentes dessa produção, foi percebido que a partir da monopolização do território como um processo contraditório possibilitou para o capital avícola a reprodução do lucro, através da renda da terra pelas relações não-capitalistas pelo trabalho usado de caráter familiar, contribuindo ainda, para um aumento das relações de permanência no campo

A pesquisa partiu da hipótese de entender os efeitos dessa lógica de produção na perspectiva de microescala frente ao controle produtivo que a empresa tem ou impõe, durante o trabalho verificou-se que isso ocorreu mediante a modernização da agricultura e os novos processos do modo de produção capitalista viabilizando uma multiplicação de áreas produtivas para avicultura, e conseqüentemente, aumentando a reprodução ampliada do capital avícola. E que mesmo distante de um centro empresarial os produtores rurais fazem parte de uma rede em macro escala através dessa organização produtiva estruturada pela empresa avícola.

No tocante aos limites da pesquisa, podemos ressaltar que nessas relações as quais a trabalho se debruçou na sua grande maioria são relações de subordinação e dependência,

passando a limitar muitas vezes o aprofundamento e debate para que não haja nenhuma espécie de conflito, principalmente sobre os produtores, com relação a realidade relatada.

Como possibilidades para aprofundamentos futuros de pesquisa, uma análise na perspectiva da relação campo-cidade e o incremento na economia local da cidade pela atividade avícola, tendo em vista, que o escoamento da produção se destina a demandas externas, além de, constatar as mudanças na dinâmica de Olivedos ou identificar se esses fenômenos que ocorrem no espaço agrário local estão desconexos do centro urbano, e ainda, de que forma são viabilizadas ações por parte do setor público do município na contribuição para consolidação da avicultura ou atendimento de necessidades de produtores rurais.

5. REFERÊNCIAS

- BANCO DO NORDESTE. **Sobre o Agroamigo**. Disponível em < <https://www.bnb.gov.br/agroamigo/sobre-o-agroamigo>>. Acessado em 01 de set. de 2021.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Reflexões sobre como fazer trabalho de campo**. Sociedade e Cultura, v. 10, n.1, p.11-27, jan./jun. 2007.
- BURITI, Maria Martha dos Santos. **Dinâmicas territoriais e interações espaciais: o circuito espacial produtivo da avicultura de corte no município de Pocinhos/PB**. Dissertação (Mestrado em Geografia), UFPB, p.140, 2016
- BURITI, Maria Martha dos Santos; SILVA; Anieres Barbosa da. **Da subordinação do camponês à sujeição da agricultura familiar no agronegócio da avicultura de corte**. CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 12, n. 28, p. 75-93, 2017.
- CORREIA, Silvana Cristina Costa; MOREIRA, Emília de Rodat Fernandes. **A monopolização do território pelo capital na agricultura camponesa em Nova Floresta na Paraíba**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória-ES, p.12, 2014.
- DANTAS, Diego dos Santos. **A difusão do meio técnico-científico-informacional na produção avícola no município de Pocinhos-PB**. Monografia (Graduação em Geografia), UFPB, p.90, 2018.
- HENTZ, Carla. **O Agronegócio no Oeste Catarinense e seus desdobramentos no consumo produtivo na cidade de Chapecó-SC**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória-ES, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal (2011-2019)**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15/10/2020.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em < <https://sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em 15/07/2021.
- LIMA, Aline Barboza de. **Questão agrária, recriação do campesinato e segurança alimentar no estado da Paraíba**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária. Uberlândia-MG, p. 19. Outubro de 2012
- MOREIRA, Emilia; TARGINO, Ivan. **Capítulos de Geografia Agrária na Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária. 1997
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **A Mundialização da Agricultura Brasileira**. São Paulo: Iãnde Editorial. 2016.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur Edições, 2007, 184p.

PANTA, Rômulo Luiz Silva; MOREIRA, Ivan Targino. **O processo de monopolização do território pelo capital financeiro nos assentamentos rurais da reforma agrária em Sapé-PB.** Revista NERA, v. 21, n. 44, p. 90-115, set.-dez. 2018.

PAULINO, Eliane Tomiasi. **Sujeição da renda camponesa da terra no contexto da monopolização do território pelo capital.** Revista Eletrônica da Associação do Geógrafos Brasileiros. Três Lagoas, v.1, n.1, novembro 2004.

RIBEIRO, Alyson Fernando Alves; SILVA, Ricardo Gilson da Costa; CORRÊA, Sílvia da Silva. **Geografia da soja em Rondônia: Monopolização do território, regionalização e conflitos territoriais.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 10, n. 20, p. 180-201, jul., 2015.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Cadeia produtiva da avicultura: cenários econômicos e estudos setoriais.** Recife, p.44, 2008.

SILVA, Anieres Barbosa da; RÊGO, Eduardo Ernesto do; DA SILVA, Joannes Moura. **A tecnificação do território no Cariri Oriental Paraibano: Políticas públicas e cooperativismo agropecuário no município de Caturité-PB.** In: SILVA, Anieres Barbosa da; GUTIERRES, Henrique Elias Pessoa; GALVÃO, Josias de Castro (orgs). Paraíba 2: Pluralidade e representações geográficas. Campina Grande: EDUFPG, 2017, p.187-204.

TSUKAMOTO, Ruth Youko. **Produtor familiar e a monopolização do território pelo capital industrial.** Geografia. Londrina, v. 9, n. 2, p. 129-136, 2000.